

# 'HOJE AINDA É DIFÍCIL ESTIMAR ORÇAMENTOS'

Ex-ministro das Cidades, Márcio Fortes de Almeida preside a Autoridade Pública Olímpica (APO), que tem o papel de supervisionar o andamento dos projetos para os Jogos de 2016. Márcio Fortes acredita que a experiência acumulada na pasta que cuidava da implantação da infraestrutura em estados e municípios, durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ajudará nesse desafio. Atualmente, ele despacha em Brasília, mas no fim do primeiro trimestre do ano que vem terá um escritório montado no Rio, provavelmente na Cidade Nova, no mesmo prédio onde ficará a nova sede do Comitê Organizador Rio 2016. E o presidente da APO manda um recado: até março do ano que vem, pretende fechar um orçamento olímpico enxuto, que deixe claro que projetos são considerados, de fato, investimentos necessários para a realização do evento.

*O Rio venceu as Olimpíadas em outubro de 2009, quando já estava prevista a criação da Autoridade Pública Olímpica. Somente nas últimas semanas, o senhor começou a montar a equipe. Qual a razão para a demora?*

**MÁRCIO FORTES:** Somos uma autarquia federal, muito diferente do que existiu até hoje no país. Havia uma série de dúvidas jurídicas sobre como deve funcionar uma entidade com representantes da União, do governo do

estado e da prefeitura do Rio. E aconteceram mudanças recentes, inclusive em relação a que ministério seríamos subordinados para receber recursos do orçamento. Até novembro, a APO era vinculada ao Ministério do Planejamento. Por decisão de governo, agora, estamos subordinados ao Ministério do Esporte. Mas deixo claro que, independentemente da burocracia governamental, fui nomeado em julho. E, desde então, trabalho normalmente nos preparativos para os Jogos.

*A APO vai assumir a licitação de algum projeto de infraestrutura sob a responsabilidade da União ou dos outros níveis de governo?*

**MÁRCIO FORTES:** O papel da APO será de supervisionar os projetos. A responsabilidade por licitações será dos ministérios ou dos níveis de governos que já executavam esses projetos. Se for uma obra com o financiamento da Caixa Econômica Federal (CEF), por exemplo, todos os trâmites para a liberação de recursos serão da instituição que contratou. Nossa tarefa é ajudar a evitar impasses. Teremos, por exemplo, provas na Lagoa Rodrigo de Freitas. Não podemos pensar apenas na competição em si, mas nos órgãos que precisam ser consultados desde já para que não haja dúvidas sobre licenças. E isso se repete por toda parte.

*Hoje já temos alguma instalação completamente preparada para as Olimpíadas?*

**MÁRCIO FORTES:** Recentemente, estive reunido no Parque Olímpico de Deodoro (parcialmente construído para os Jogos Pan-Americanos de 2007), para levantar as necessidades do local. Verificamos, na parte estrutural, como estão as instalações elétricas e os equipamentos esportivos. Em todas as instalações, essa será uma rotina a ser repetida nos próximos cinco anos. Nós já temos alguns exemplos: quando disputávamos o direito de organizar os Jogos, o velódromo do Rio atendia às exigências olímpicas. Mas agora não. Hoje, não dá para dizer que estamos com tudo pronto em algum lugar. Sempre podem surgir até 2016, por exemplo, novas tecnologias que precisarão ser incorporadas para promovermos o evento.

*Os governos discutem muito qual será o investimento total das Olimpíadas. Na can-*

*Hoje, não dá para dizer que estamos com tudo pronto em algum lugar*

29-05-2009/PABLO JACOB



*O presidente da Autoridade Pública Olímpica, Márcio Fortes: "Se não for com foco nas Olimpíadas, não entra na conta"*

*didatura, projetava-se um gasto de R\$ 28,8 bilhões. Desse total, R\$ 23,2 bilhões em infraestrutura e R\$ 5,6 bilhões para o Comitê Organizador. Essas estimativas, no entanto, passam há mais de um ano por revisões. Por que a APO ainda não fechou um valor? Nós vamos chegar aos R\$ 41,5 bilhões reivindicados pelos governos para projetos que não eram previstos na candidatura?*

**MÁRCIO FORTES:** A Matriz de Responsabilidades que define o papel de cada nível de governo ainda não está fechada. Mas quero deixar claro que a APO não vai colocar na conta das Olimpíadas aquilo que de fato não seja essencial para a organização do evento. Não que projetos como os propostos para melhorar o saneamento de toda a cidade não sejam importantes. Mas, se não for com foco nas Olimpíadas, não entra na conta. O mesmo raciocínio se aplica às obras de urbanização de comunidades com recursos federais em andamento na cidade pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Isso é verba olímpica? Não, não é. É verba do PAC. Além disso, nem todos os orçamentos estão fechados pelos governos. É o caso do projeto do metrô Barra-Zona Sul. Hoje, só existe uma estimativa (R\$ 5,6 bilhões).

*Mas os governos estadual e municipal têm tratado tudo como investimento olímpico. O senhor pode dar outros exemplos do que não entrará na conta dos Jogos?*

**MÁRCIO FORTES:** Nosso critério, como disse, será diferente. Veja o projeto para implantar o BRT Transcarioca. Esse corredor de ônibus vai ligar a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional Tom Jobim, duas áreas estratégicas para as Olimpíadas. Vão beneficiar os Jogos, mas o em-

préstimo de R\$ 1,2 bilhão do BNDES para a prefeitura do Rio foi para desenvolver esse projeto para a Copa do Mundo de 2014. Então, não pode entrar na conta. Já os projetos dos BRTs Transbrasil (Avenida Brasil-Centro) e Transolímpico (Barra-Deodoro) são efetivamente para atender às Olimpíadas. O Rio pode desejar implantar redes de esgoto em toda a cidade até as Olimpíadas. Mas, para nós, o que irá atender às Olimpíadas são os planos para a despoluição nas áreas do evento.

*O Comitê Olímpico Internacional (COI) esperava na última reunião de trabalho, em novembro, no Rio, que a Matriz de Responsabilidades fosse apresentada. Isso ficou para a próxima reunião, em março. Essa indefinição atrapalha as relações com o COI, já que originalmente esse documento deveria estar pronto há quase um ano?*

**MÁRCIO FORTES:** De maneira alguma. Nós estamos cumprindo com os nossos compromissos de campanha e evoluindo bem nos preparativos. A demonstração de que não há problemas foi uma entrevista que o diretor-geral dos Jogos Olímpicos, Gilbert Felli, concedeu ao GLOBO logo após a visita de novembro, em que elogiou não apenas os preparativos para o evento como também a minha escolha para o cargo.

*Mas os próprios governos vêm tratando todos os projetos como se fossem um só: isso inclui da urbanização de favelas à segurança.*

**MÁRCIO FORTES:** Nós temos nosso critério de avaliação e vamos mantê-lo. Mas hoje ainda é difícil estimar orçamentos por uma série de fatores. Qual seria hoje o volume de recursos públicos necessários para construir o Parque Olímpico do Rio? Não sabemos porque a licitação da parceria público-privada (PPP) organizada pela prefeitura ainda não acabou.

## PLANOS E VERBA PARA SUPERAR MARCAS PASSADAS

O Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) deve encerrar 2011 com um investimento de cerca de R\$ 45 milhões no desenvolvimento das modalidades. A estimativa é do presidente da entidade, Andrew Parsons. O esforço tem produzido bons resultados. Nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, este ano, o Brasil ficou em primeiro no quadro de medalhas, com 81 de ouro, 61 de prata e 55 de bronze. Em 2007, no Rio, também ficou no topo do ranking. Para os Jogos Paraolímpicos de Londres (2012), a meta é obter o sétimo lugar enquanto que, em 2016, os atletas vão perseguir a quinta colocação na classificação geral.

— Quando o Brasil conquistou em 2009 o direito de organizar as Olimpíadas e as Paraolimpíadas, reunimos todas as confederações para nos planejarmos, com o objetivo de conquistar os resultados que queríamos. Esse plano está pronto e foi entregue em março de 2010 ao Ministério do Esporte. Nesse documento, explicamos aonde queremos chegar e detalhamos o orçamento — contou o presidente do CPB.

Os preparativos para o evento já deram alguns passos importantes. No fim do mês passado, houve o lançamento da logomarca paraolímpica junto com a inauguração da Árvore de Natal da Lagoa. Um plano comercial para atrair patrocinadores está em fase de elaboração.

— Já em 2013, lançaremos o mascote paraolímpico — disse Parsons.

As paraolimpíadas no Rio começarão no dia 7 de setembro de 2016, duas semanas após a cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos. As competições paraolímpicas serão disputadas nas mesmas instalações das Olimpíadas. Os complexos esportivos em reforma (como o Maracanã) ou que serão construídos foram projetados para facilitar o deslocamento de portadores de deficiência. Os atletas ficarão alojados em apartamentos adaptados na Vila Olímpica, em construção na Avenida Salvador Allende, na Barra.

# R\$ 28,8 bilhões

ORÇAMENTO DO EVENTO PREVISTO NA CANDIDATURA

